

## FORÇA DE TRABALHO DA ENFERMAGEM EM TRÊS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS DO RIO GRANDE DO SUL PÓS-PANDEMIA DE COVID-19

**LARISSA FIALHO MACHADO<sup>1</sup>; MILENA HOHMANN ANTONACCI<sup>2</sup>; WILSON TEIXEIRA DE ÁVILA<sup>3</sup>; LÍLIAN MOURA DE LIMA SPAGNOLO<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – larissafmachado@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mhantonacci@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – wilsomdeavila@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lima.lilian@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O processo de trabalho é a capacidade das pessoas em transformar um objeto, por meio da organização das relações de emprego, das instalações físicas, dos materiais e dos instrumentos, de maneira que o produto tenha finalidade de suprir uma necessidade humana (MARX, 1980). Na saúde, as necessidades dos indivíduos também são modificadas e transformadas à medida que as forças de produção da sociedade são influenciadas pelas relações sociais (MENDES GONÇALVES, 1992).

A força de trabalho em enfermagem — composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares — sofreu impactos significativos em decorrência das transformações nas necessidades de saúde impostas pela pandemia, refletindo-se no processo laboral no período pós-pandêmico. Nesse cenário, evidenciaram-se o agravamento de condições laborais desfavoráveis, como a sobrecarga de trabalho, o absenteísmo, a alienação, os sofrimentos psíquicos e o comprometimento da saúde física (ALVES et al., 2022a; RIBEIRO et al., 2022).

Diante disso, o objetivo deste trabalho é descrever as mudanças sobre a força de trabalho dos profissionais de enfermagem em três hospitais universitários federais do Rio Grande do Sul de correntes do período pós-pandemia de COVID-19.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória descritiva. Esse estudo integra a pesquisa origem "Processos de trabalho e saúde de profissionais de enfermagem na pandemia de Covid-19: estudo de métodos mistos" (SPAGNOLO, 2022). Os participantes foram 27 profissionais da enfermagem de três hospitais universitários do Rio Grande do Sul: Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. da Universidade Federal de Rio Grande, em Rio Grande/RS (HU FURG); Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, em Pelotas/RS (HE UFPel); e Hospital Universitário de Santa Maria da Universidade Federal de Santa Maria, em Santa Maria/RS (HU UFSM).

Foi realizada a entrevista semiestruturada entre abril e novembro de 2023 por meio de webconferência conforme a disponibilidade do profissional. Após foram transcritas as entrevistas e realizadas as etapas da análise de conteúdo de BARDIN (2010), pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e a interpretação. O corpus foi categorizado em onze temas: processo de trabalho durante a pandemia de Covid-19; pesquisas científicas; interação com a gerência hospitalar; cuidados aos pacientes; capacitações; repercussão da pandemia em

seu trabalho e vida; necessidades atuais após a pandemia; papel do trabalho da enfermagem; condições de trabalho; ambiente de trabalho; e legado da pandemia para a enfermagem.

Para esse recorte, foram considerados os segmentos de textos mais significativos que respondiam ao objetivo do resumo, na interpretação dos dados foi utilizado a literatura atual e o referencial teórico do processo de trabalho de Karl Marx.

Os aspectos éticos foram respeitados considerando a Resolução nº 466/12 e a Carta Circular nº 1/2021 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (BRASIL, 2013; CONEP, 2021). Para realização do estudo, obteve-se parecer favorável de número 5.861.539 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência da pandemia de COVID-19 transformou profundamente a vida dos trabalhadores. Durante o período de maior demanda e intensidade laboral imposto pela crise sanitária, muitos profissionais relataram atuar de forma quase automatizada, como se estivessem anestesiados. Com o arrefecimento do ápice da pandemia, emergiu o efeito de uma omissão cumulativa, resultante do desgaste físico e emocional acumulado ao longo desse processo, como mostra o relato de Enf.17H2:

*Como se tivesse acumulado as experiências e transbordou agora, como se fosse um efeito retardado. Durante a pandemia estava vivendo ali anestesiado, mas foi acumulando que chegou agora e não consegue suportar o peso.* Enf.17H2

Isso evidencia que, durante a emergência sanitária, a força de trabalho em saúde foi reduzida a um instrumento de produção, tendo suas demandas, incertezas, angústias e necessidades negligenciadas em prol da manutenção do serviço ao capital e à sociedade. No período pós-pandêmico, a sobrecarga de trabalho manteve-se presente. A literatura evidencia que essa sobrecarga frequentemente ultrapassa a capacidade de resposta da força de trabalho em enfermagem (CUNHA et al., 2024). O trabalhador emprega esforços que vão além do necessário para sua subsistência, colocando em jogo sua própria força de trabalho. Contudo, esse empenho não gera valor para si, mas sim mais-valia para o empregador, perpetuando a lógica de exploração e garantindo a manutenção do modo de produção capitalista.

Os trabalhadores da enfermagem já apresentam suscetibilidade a desenvolverem doenças ocupacionais, como transtornos psicológicos e físicos, assim, atuar em extrema demanda eleva o risco de adoecimento. Podendo se manifestar em ansiedade, cansaço, insônia, fadiga, baixa concentração, *burnout*, depressão e dores musculoesqueléticas (LUZ et al., 2020; ROSA et al., 2021; DURÃES et al., 2020).

Desse modo, observa-se o aumento do desgaste, do absenteísmo, da sobrecarga e da ocorrência de acidentes, os quais acarretam elevação dos custos financeiros, redução da produtividade e comprometimento da qualidade e da segurança da assistência. Torna-se, portanto, essencial que a gestão reflita sobre seu papel na garantia de um adequado dimensionamento de profissionais e na

distribuição equitativa da carga de trabalho, a fim de preservar a força de trabalho e assegurar condições laborais adequadas (ALVES et al., 2022b).

#### 4. CONCLUSÕES

A pandemia de COVID-19 constituiu um marco histórico que gerou profundas consequências para o trabalho da enfermagem. No período pós-pandêmico, a força de trabalho passou a conviver com sobrecarga, absenteísmo, alienação, sofrimento psíquico e comprometimento da saúde física. Tais condições favorecem a fragmentação do processo de trabalho da enfermagem, contribuindo para a desvalorização da categoria, que se mantém em posição de submissão e perde a compreensão integral de sua prática. Os resultados aqui apresentados subsidiam a reflexão acerca das demandas da enfermagem e reforçam seu papel essencial como categoria fundamental para a saúde pública da população.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, ABSL; MATOS, FGOA; CARVALHO, ARS; ALVES, DCI; TONINI, NS; SANTOS, RP; NISHIYAMA, JAP; OLIVEIRA, JLC. Absenteísmo na enfermagem diante da COVID-19: estudo comparativo em hospital do sul do Brasil. **Texto & Contexto - Enfermagem**, 2022a.

ALVES, VLS; LIMA, AFC. Supervision of the professional practice of nursing: case study describing the “on-site inspection” sub-process. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.75, n.2, 2022b.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4.ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL. **Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012**. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde, 2013. Acessado em 17 mai 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/ebsereh-/pt-br/ensino-e-pesquisa/pesquisa-clinica/resolucao-466.pdf>

COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA (Brasil). **Carta circular N1/2021-CONEP/SECNS/MS: Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual**. 2021. Acessado em 17 out 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/camaras-tecnicas-e-comissoes/conep/legislacao/cartas-circulares/carta-circular-no-1-de-3-de-marco-de-2021.pdf/view>

CUNHA, QB; FREITAS, EO; PAI, DD; SANTOS, JLG; SILVA, RM; Camponogara, S. Adesão às precauções padrão em hospitais universitários na pandemia de COVID-19: estudo misto. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2024.

DURÃES, SA; SOUZA, TS; GOME, YAR; PINHO, L. Implicações da pandemia da covid-19 nos hábitos alimentares. **Revista Unimontes Científica**, v.22, n.2, p.1-20, 2020.

LUZ, MFE; LOPES, OM; MORAIS, BX; GRECO, PBT; CAMPONOGARA, S; MAGNAGO, TSBS. Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v.10, 2020.

MARX, K. **O capital**. 5th ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S. A. 1980. 940p.

RIBEIRO, AAA; OLIVEIRA, MVL; FURTADO, BMASM; FREITAS, GF. Impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.35, p.1-8, 2022.

ROSA, TJL; NASCIMENTO, SM; SOUSA, RR; OLIVEIRA, DMN. Análise sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da covid-19: uma análise num hospital regional. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.5, p.44293-44317, 2021.

SPAGNOLO, LML. Processos de trabalho e saúde de profissionais de enfermagem na pandemia de COVID-19: estudo de métodos mistos. **Universidade Federal de Pelotas**, Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Pelotas, 2022.